

A ATUAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: NOVOS SABERES E PRÁTICAS

Maquézia Emília de Moraes ¹
Selma Mendonça Bezerra ²
Joelma Linhares de Oliveira ³

RESUMO

Esta escrita relata experiências de três professores da rede municipal de ensino de Mossoró-RN em relação ao ensino remoto e o uso das tecnologias educacionais no ambiente virtual. Os relatos retratam os desafios encontrados e também superações durante essa nova forma de ensino. Diante do cenário da Pandemia da COVID-19, doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, e que por sua vez, culminou no fechamento das escolas por tempo indeterminado. No tocante a reinvenção das aulas para um formato online, trazemos a seguinte questão problema: quais os novos saberes e práticas surgiram no professor durante as atividades remotas no contexto da pandemia? Para tanto, temos como objetivo geral analisar as principais práticas desenvolvidas no ensino remoto nas escolas. Nos objetivos específicos buscamos identificar os principais avanços e possíveis dificuldades encontradas pelas professoras e alunos no contexto das tecnologias e refletir sobre os novos saberes e práticas emergidos com o uso das tecnologias na educação. A abordagem deste estudo é de natureza qualitativa com discursos de narrativas das práticas docentes, alinhado a estudos bibliográficos de autores que versam sobre tecnologias e práticas pedagógicas. Os resultados desta pesquisa sinalizam que nas aulas remotas há necessidade da busca constante de novos saberes e práticas; dentre eles estão: produção de vídeos autorais, utilização de jogos virtuais e domínio de aplicativos para fazer dele, espaços virtuais de sala de aula.

Palavras-chave: Relatos, Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação pelo o Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente na Universidade Potiguar- UNP, Campus Mossoró- RN. Professora da rede municipal de ensino de Mossoró-RN. maqueziaemilia@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com pós-graduação lato sensu em Educação. Especialista em Alfabetização pela mesma universidade. Cursando Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a distancia pelo IFRN. Professora da rede de ensino na Prefeitura Municipal de Mossoró. selmambg@hotmail.com

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú-CE, com pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela mesma Instituição. Cursando Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a distância pelo IFRN. Professora da rede municipal de ensino de Mossoró- RN. joelmalinoliveira@hotmail.com

O presente trabalho fundamenta-se nos relatos de experiências três professoras do Município de Mossoró-RN, sobre o uso das Tecnologias de Educação nesse momento Pandêmico. O Covid19 é problema de saúde pública e também de educação, pois ele trouxe muitos desafios para o ensino, professores e alunos tiveram que se reinventar para que a educação acontecesse.

Diante dessa realidade que estamos vivenciando de pandemia, percebemos a necessidade dos ambientes educativos se adequarem a essas novas situações, e fazerem uso das tecnologias para apoiar à prática do ensino remoto. Nesse pensar, surge o seguinte questionamento: quais os novos saberes e práticas surgiram no professor durante as atividades remotas no contexto da pandemia?

Esta escrita tem como objetivo geral analisar as principais práticas desenvolvidas no ensino remoto nas escolas. Como objetivos específicos buscamos identificar os principais avanços e possíveis dificuldades encontradas pelas professoras e alunos no contexto das tecnologias e refletir sobre os novos saberes e práticas emergidos com o uso das tecnologias na educação.

A tecnologia é uma ferramenta intrinsecamente ligada à nossa sociedade. No mundo moderno, as tecnologias estão inseridas em nossas práticas cotidianas. Fazemos compras, pagamentos, estudamos, nos relacionamos, resolvemos praticamente tudo por meio dos recursos tecnológicos, até mesmo crianças muito pequenas já sabem utilizar um celular e/ou os programas de computador, desse modo, percebemos que as Tecnologias digitais da Informação e Comunicação- TDIC modificaram nossas formas de trabalhar, de comunicar, de se relacionar e de viver.

Com o passar dos anos, temos enfrentado mudanças significativas no processo de utilização da tecnologia na sociedade moderna. No que concerne a Tecnologia Educativa é um processo “complexo e integrado que implica homens e recursos numa interação Homem-máquina, métodos que exigem inovação e uma organização eficiente para analisar os problemas e imaginar, implantar, gerir e avaliar as suas soluções numa nova meta caracterizada por mudanças educativas”. (BLANCO e SILVA p. 42, 1993).

Este contexto de intensas transformações tecnológicas trouxe para a escola um grande desafio quanto a implementação desses recursos nas práticas pedagógicas, conectando os diferentes saberes à cultura digital. Trouxe ainda um distanciamento entre o que a mídia propaga acerca dos avanços tecnológicos e a realidade que nossas escolas vivenciam. Esse distanciamento se mantém pela limitação de acesso às ferramentas tecnológicas e pela resistência de muitos profissionais.

Portanto, cientes da necessidade do debate das tecnologias na educação diante da Pandemia do Covid-19, este estudo está organizado por estudos bibliográficos relacionados ao tema tecnologia e educação, formação de professores e práticas pedagógicas. Tecemos as teorias com as reflexões sobre as novas práticas e saberes produzidos na atuação docente em escolas públicas em meio ao distanciamento social, usando a internet como ponto de partida para ter acesso aos alunos. Conforme Kenski (2007, p. 29) “[...] a internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço”.

O artigo está estruturado nos seguintes tópicos: no primeiro, apresentamos a metodologia do estudo. No segundo tópico, apresentamos o embasamento teórico e as principais discussões. Por fim, trazemos nossas considerações abordando o alcance dos objetivos e a importância do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo é baseado em abordagem de natureza qualitativa, baseado em Godoy (1995) que considera a pesquisa qualitativa como um exercício que permite a imaginação e a criatividade dos investigadores o que nos intenciona entender que a subjetividade humana não pode restringir-se à quantificação ou a números. A pesquisa qualitativa é uma das abordagens mais usuais no contexto das pesquisas humanas e sociais, pois a mesma adota técnicas e procedimentos que buscam a compreensão, a percepção dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 24)

Diante da citação acima, a nossa opção pela utilização da metodologia é que privilegia a relação pesquisador e sujeitos pesquisados e nesta sintonia, buscamos entender a relação professor aluno no cenário das tecnologias.

Utilizamos como um dos instrumentos desta pesquisa o estudo bibliográfico. Sobre esta escolha, “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 47). Assim, aproximamo-nos

das concepções de Moran (2007); Kenski (2007); e Imbernón (2002) para conhecer como se organizam as tecnologias na educação e como estas interferem no trabalho pedagógico.

No que concerne a pesquisa de campo, esta foi realizada a partir de relatos de experiência na condição de professoras da educação básica, na educação infantil, e anos iniciais da rede pública de ensino de Mossoró-RN. Configuramos este discurso como narrativas de experiência pessoais. O lugar de fala das professoras narram a realidades em três escolas públicas da rede municipal de ensino na educação infantil a anos iniciais, sendo que duas escolas localizam-se na zona rural e uma na zona urbana.

A narrativa como opção metodológica da pesquisa consiste no resgate das memórias a partir dos relatos de acontecimentos, de práticas pedagógicas realizadas durante a pandemia do Coronavírus no ano em vigor. Para fundamentação dos relatos de experiências a partir do discurso da narrativa concordamos que: “uma narrativa é composta por uma seqüência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores” e acrescenta, mais à frente que “ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história” (BRUNER, 2002, p. 46 e 47). Portanto, entendemos a narrativa como espaço de experiências subjetivas que está no cerne das emoções, das histórias e sobretudo do afeto.

Trazemos para esta escrita, uso de imagens autorizadas pelas as famílias dos alunos envolvidos para explorar as experiências produzidas no universo das tecnologias. diante do cenário da Covid-19, doença que provocou a pandemia e por sua vez, a suspensão das aulas na rede pública de ensino em Mossoró desde o dia 17 de março de 2020 até os dias atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade atual, cada vez mais usamos a internet como forma de interação e comunicação em rede, fazendo com que a presencialidade se molde para outros espaços-tempos. Nisto, nos preocupa a crescente abordagem da modernidade líquida de Zygmunt Bauman (2001) na qual os valores, a ética e criações sociais não chegam a se sustentar por muito tempo e se evacuam diante da rapidez de informações e novas formas de interação nesse universo tecnológico.

Portanto, é neste contexto híbrido que manter-se informados sobre assuntos significativos e atrativos, as tecnologias da informação e da comunicação- TIC fazem parte da nossa linguagem e do nosso cotidiano de forma cada vez mais acentuada e precoce.

Compreendemos que as TIC na sociedade do conhecimento vêm se infiltrando em todos os espaços de atuação profissional para possibilitar dentre outras funções, a globalização e a rapidez das informações. As tecnologias da informação e comunicação – TIC têm buscado acompanhar avanços tecnológicos que nos permitem a comunicação oral, via mensagem, sonoras, visuais e tem proporcionado a consolidação das tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na sociedade do conhecimento. No entanto, apesar de toda essa produtividade que as TIC oferecem, só sua existência não é suficiente para garantia de um novo formato de aula ser significativo neste contexto. Assim, concordamos com a citação a seguir sobre o ensinar:

[...] dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2007, p. 12).

Diante do debate que Moran (2007) aponta é preciso refletir que as práticas pedagógicas elas transcendem todo e qualquer recurso seja ele tecnológico ou produção a partir de materiais já existentes. No entanto, diante do avanço tecnológico ensinar e aprender tem se reinventado para usufruir destes espaços virtuais com cunho educativo e pedagógico. A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. (KENSKI, 2007, p. 94)

A sociedade do conhecimento, na qual estamos inseridos, é marcada pela constante transformação do conhecimento, as tecnologias da informação e comunicação e os aparatos tecnológicos que estão ampliando profundamente as formas de comunicação e diálogo presentes na escola. Nesse sentido, cabe ao professor munir-se de recursos para alargar os mecanismos pedagógicos e intelectuais do ensino-aprendizagem, adequando o trabalho desenvolvido no espaço escolar às exigências da sociedade.

O processo de formação, conforme a concepção de inacabamento do ser e do saber (FREIRE, 2005; DELORS, 2000) nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência. Esse inacabamento do saber é resultado da inconclusão do ser e é a consciência do inacabamento que provoca a interação com o mundo. Por sermos seres em formação, estamos sempre à procura de conhecimentos e esta busca pelo saber nunca chegará ao ponto final porque, assim, estaríamos limitados a certo nível de conhecimento. A consciência da incompletude do sujeito o impulsiona a buscar saber mais.

Assim, o que nos diferencia do ser animal, conforme Charlot (2000) é que eles já nascem prontos e pré - determinados para exercerem sua função, já o ser humano nasce apenas um esboço e vai se construindo na medida em que interage com seu meio social, consigo mesmo e com o mundo.

Enquanto sujeitos inacabados, buscamos construir saberes constantemente. De acordo com Candau (2000, p. 29), “O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a prática”. É importante que o professor tenha a compreensão de que a sua formação em busca de novos conhecimentos profissionais não se encerra com a graduação, mas se faz também na prática docente cotidiana. Nesse sentido, vemos essa discussão atrelada na fala da narradora.

As exigências decorrentes da pandemia requerem do professor inovações nos seus novos espaços virtuais de aprendizagem e nos saberes profissionais do educador. “O professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão” (IMBERNÓN, 2002, p. 45). É notório que os professores, diante do cenário atual de pandemia que atuamos, necessitamos adquirir conhecimentos específicos para nos apropriarmos das TIC como aliadas no processo de ensino – aprendizagem, pois o livro didático não é mais o recurso pedagógico de maior destaque no ensino híbrido. Sobre o ensino híbrido conforme Moran e Bacich (2015) é uma proposta de combinação de diversos espaços, no qual a sala de aula móvel e conectada torna-se o centro do processo. No que concerne a sala de aula no hibridismo;

[...] a sala de aula se amplia, dilui, mistura com muitas outras salas e espaços físicos, digitais e virtuais, tornando possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja um lugar de ensinar e de aprender, que em qualquer tempo possamos aprender e ensinar, que todos possam ser aprendizes e mestres, simultaneamente, dependendo da situação, que cada um possa desenvolver seu ambiente pessoal de aprendizagem. (MORAN e BACICH 2015, p. 1).

Neste sentido, a educação pode se aperfeiçoar no potencial da utilização das tecnologias da informação e comunicação. Visto que é legítimo a afirmação de que nada adianta o professor ter em sua sala de aula aparatos tecnológicos modernos se a sua abordagem metodológica for pautada apenas na transmissão e não na construção dos conhecimentos. Neste sentido, o tempo de hoje, no período pandemia e pós-pandemia a tecnologia é apenas um instrumento e a metodologia é que pode influenciar que seu uso de forma pedagógica contribua no processo de formação do discente.

É fato que irá existir uma grande integração das tecnologias e as metodologias de ensino de aplicações orais, pela escrita e por audiovisual. Os métodos conhecidos não precisam ser abandonados, o que haverá será uma integração destes métodos com as formas utilizadas com as novas tecnologias, permitindo ser usada como facilitadora em uma metodologia de ensino participativo. (MORAN, 2007, p.4)

Embora a citação do autor seja do ano de 2004 e hoje, estamos no ano de 2020, podemos ver com clareza como este debate ainda se sustenta. No momento de distanciamento social, no qual ministramos nossas aulas diretamente das nossas próprias casas, os métodos de ensino já conhecidos não precisam ser abandonados, o que haverá será uma integração destes métodos com as formas utilizadas com as novas tecnologias, permitindo ser usada como facilitadora em uma metodologia de ensino participativo e autônomo.

Portanto, mediante o cenário tecnológico no qual estamos inseridos, percebemos a relevância do professor estar acompanhando as transformações sociais proporcionadas pelos aparatos tecnológicos, por sua interferência direta na educação.

Nesse período de crise sanitária mundial devido a pandemia gerada pelo SARS-⁴CoV-2, que tem provocado o distanciamento social concomitante ao fechamento das escolas, desse modo criando um novo jeito de ensinar e também de aprender, isso tudo tem nos levado a refletir sobre como está a nossa prática com a metodologia e o uso dos recursos tecnológicos para apoio, ou seja nos dar suporte necessário para atender a demanda vigente no processo ensino e aprendizagem.

Para isto nesta seção, realizamos reflexões sobre as práticas exitosas realizadas durante a pandemia com as crianças para desenvolver suas potencialidades de forma remota e em casa, com apoio dos familiares, o que nos faz refletir o papel desse novo perfil de educador nessa nova realidade.

Na escola Municipal Niná Rebouças, localizada na zona urbana de Mossoró-RN, muitas foram as angústias relatadas pelas professoras, no tocante ao novo jeito de fazer escola. Temos observado que a maioria dos profissionais da escola estão em final de carreira e tendem a mostrar dificuldades no manuseio das TICs, e a escola como um conjunto tem repensado junto com o professor.

De início, muitas foram as angústias relatadas pelas professoras, no tocante ao novo jeito de fazer escola. Manter o vínculo com os alunos e um ensino de qualidade é um desafio

⁴ “É o nome oficial do vírus que atinge o mundo em 2020. Foi escolhido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para facilitar a identificação em estudos científicos e também a divulgação na imprensa, além de evitar confusões com outros vírus da mesma família.”

constante. Nesse sentido, surge a necessidade de refazer toda rotina pedagógica e incluir nela grandes jornadas de estudo, capacitação e interação com as TIC.

Essa mudança de paradigma composta por tantas *lives*, *webinar*, aulas síncronas e assíncronas nos fazem repensar em como adaptar as expectativas e usar os melhores recursos para fazer um trabalho com sentido para os alunos. Ao passo que, devemos ponderar a dimensão do amplo papel da educação atualmente, uma vez que a vigência por mais saber indica a necessidade de um mediador que seja capaz de orientar para aprender como aprender. Nesse sentido, trazemos relatos capturados a partir das experiências enquanto professora mediadora, nos anos iniciais, nos momentos de pandemia.

O problema maior nesse contexto tem sido a dificuldade para os alunos manterem acesso às tecnologias digitais, até mesmo pela situação econômica de cada aluno. Em sua maioria apresenta grandes dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas uma vez que provém de famílias de baixa renda com poucos recursos para dispor de aparelhos como *smartphone*, *notebook* ou *computador* com internet com velocidade capaz de abrir vídeo acessar canais como *youtube*⁵ ou plataformas como *meet*⁶ ou *zoom*⁷, para participar de aulas síncronas que permitem interação em tempo real e instantaneamente, baixar aplicativos, fazer pesquisas.

O fato de alguns alunos ficarem excluídos do processo em um momento tão importante e crítico que estão em casa e muitas vezes sem ter quem ajude nas tarefas escolares. Já que nem todos têm oportunidades, surge a necessidade de fazer algo que sane essa situação, oferecendo material impresso para que faça em casa com ajuda da família, na tentativa de engajá-los nesse limiar, acolhendo com afeto e perguntando sobre seu cotidiano, o que gostam de fazer, porém estamos enfrentando alguns percalços referente ao retorno das atividades, os pais são orientados, mas por algum motivo não estão devolvendo as atividades concluídas, e isso está deixando um prejuízo educacional nos alunos, pois o professor não tem como avaliar como anda o aprendizado do aluno, que acaba ficando à margem do conhecimento, e para aqueles alunos provedores das ferramentas e da internet, todo um aparato de instrumentos com combinação de estratégias com aquilo que existe no mundo digital, usar aplicativo para baixar

⁵ A palavra “youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provém de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>

⁶ Aplicativo de videoconferência do Google disponível para Android e iPhone (iOS). O app permite fazer videochamadas com até 100 pessoas, e fornece ferramentas como compartilhamento de tela e legendas instantâneas. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/05/como-usar-o-google-meet-no-celular-para-fazer-reuniao-e-chamada-de-video.ghtml>

⁷ O Zoom Meetings ou Zoom Reuniões em português é um aplicativo que permite realizar reuniões virtuais de maneira muito simples, tanto pelo celular quanto pelo computador. Disponível em: <https://edu.gcfglobal.org/pt/conhecendo-zoom/o-que-e-e-para-que-serve-o-zoom/1/>

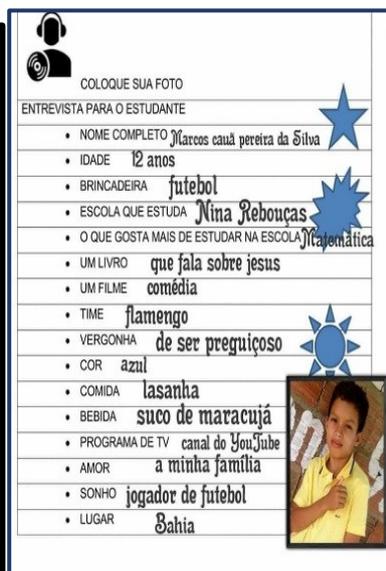
imagem formatar, fazer vídeo, coisas diferentes e mirabolantes com músicas, imagens e conceitos interessantes, criar possibilidades, compartilhar o saber, acessar redes sociais para compartilhar o aprendizado. Como as apresentadas a seguir:



AUTORIA DA IMAGEM: tela do celular tutorial feito por aluna mostrando como fazer emoji em app gratuito.
FONTE: imagens da autora
DATA: 10/08/2020



AUTORIA DA IMAGEM: Atividade perguntas e respostas em dupla a distância com uso do app tik tok
FONTE: imagem cedida por pais
DATA: 12/08/2020



AUTORIA DA IMAGEM: Atividade entrevista realizada em app gratuito cymera
FONTE: imagem cedida por pais.
DATA: 25/08/2020

E diante deste cenário surge um desafio no ano de 2020 aos docentes, sejam eles de escolas públicas ou particulares na educação básica e também no ensino remoto: reinventar a escola e atuar nas tecnologias digitais para que o ensino aprendizagem não se prenda a muros escolares que até o momento, encontram-se em processo de fechamento. A grande questão que nos move, sobretudo diante deste texto é: como ensinar as crianças que são provenientes de uma geração marcada por aparelhos eletrônicos? Adentrando em reflexões pedagógicas; e aquelas que fazem parte da exclusão digital, como alcança-las? Que saberes e práticas é preciso ser resgatada, ou reinventada e aprendida neste tempo de ensino remoto?

Atuamos em meio a crianças consideradas por Marc Prensky (1980) como “nativas digitas” são aquelas que em seu desenvolvimento biológico e social estão em contato diretamente com as tecnologias. Sabemos que é na comunicação virtual, espaço promovida pela interação com as TIC que possibilita o contato entre pessoas e lugares, a informação, a aprendizagem e o conhecimento. E durante a pandemia, as TIC tornou-se o lugar da aula contribuindo para a formação de um sujeito com habilidades para construir, sobretudo, seus próprios saberes.

Na Escola Municipal Doutor José Gonçalves⁸ a experiência socializada nesta escrita parte da educação infantil, com crianças de faixa etária de 04 anos a 05 anos e 11 meses. Neste contexto de aulas remotas, primeiro realizamos um trabalho de sensibilização com os pais para criarem uma rotina de estudos e acompanharem o desenvolvimento das atividades produzidas pelos os filhos e garantir o retorno destas para a professora.

Assim, este contato primeiro com os pais foi fundamental para termos práticas exitosas, pois cabe a eles a efetivação ou não desta prática, tendo em vista que a criança ainda não tem a autonomia totalmente construída para lidar com todos estes mecanismos tecnológicos de forma direcionada para sua aprendizagem. Quando os pais ou responsáveis não contribuem inviabilizam o nosso trabalho, tendo em vista que não são todas as crianças que participam ativamente das atividades de ensino não presencial. No que concerne a falta de participação de muitas crianças no contexto de aulas remotas é preciso um outro debate que para além deste texto, já que estamos lidando também com a exclusão digital e falta de políticas públicas que asseguram o acesso a internet como sendo direito do cidadão.

Ciente de que a modalidade Educação a Distância- EAD não se aplica a finalidade da educação infantil, somos convidados a pensar novas possibilidades de reinventar a educação infantil que garanta o direito de viver a infância, experienciando vivências formativas enraizadas no cuidar e educar. Somos respaldados pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC que aborda os campos de experiência que deve ser levado em consideração.

As atividades são realizadas no formato assíncrono pelo o grupo do WhatsApp⁹, ou seja, é determinado um horário para envio das atividades e as crianças tem a liberdade de realizar e encaminhar a atividade no tempo dela e da família. As atividades possuem foco nas interações e brincadeiras, portanto, o tempo de tela são respeitadas na faixa etária das crianças para não influenciarmos a passividade do sujeito e eliminarmos o protagonismo infantil. Neste sentido, os vídeos produzidos são recomendamos de ser menos de 1 hora de execução para atender as recomendações da Organização Mundial da Saúde- OMS.

A exemplo, podemos citar as atividades direcionadas para os hábitos de higiene e seguir as orientações recomendadas pelo o ministério da saúde. Portanto, as atividades elas são apenas suplementares para não inverter os papéis da educação formal e informal e transpor a função da escola a família.

⁸ A escola fica localizada no sítio São João da Varzea Mossoró – RN. CEP: 59600-100. A escola atende alunos da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental.

⁹ Aplicativo de mensagem instantânea, com chamada de voz e vídeo com ligações gratuitas quando conectadas a rede de internet.

Segue alguns registros de atividades de ensino não presencial realizado na educação infantil.



AUTORIA DA IMAGEM: grupo do whatsapp da turma da educação infantil. Nova sala de aula
FONTE: imagens cedida pela professora.
Data: 27/08/2020



AUTORIA DA IMAGEM: Imagem: criança realizando atividade sensorial.
FONTE: imagem cedida pela mãe da criança.
Data: 27/08/2020



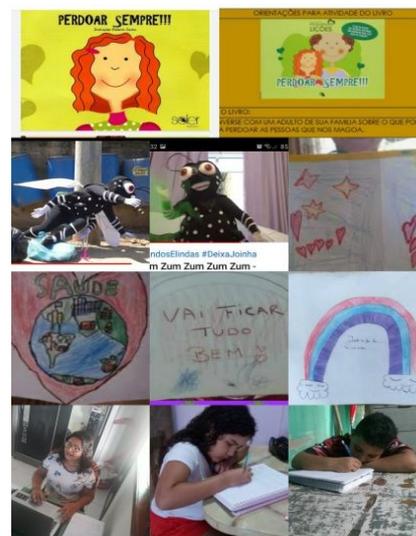
AUTORIA DA IMAGEM: Imagem: vídeo produzido pela professora usando o aplicativo KINEMASTER.
FONTE: imagem cedida pela professora.
Data: 27/08/2020

As atividades são direcionadas para estimular a saúde mental e emocional das crianças e também. Privilegiar situações sociais e a autonomia das crianças. Investir, sobretudo, na relação com as famílias. Nosso objetivo diante do cenário atual é manter o contato contínuo da família com a escola e estreitar as relações e o acolhimento em meio a fragilidade que estamos vivenciando. As famílias precisam ser orientadas a organizar melhor uma rotina e realizar atividades conjuntas com os filhos de forma criativa e protagonista. Para que a criança possa ter o direito a novas descobertas e potencialize o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Na Escola Municipal Professora Neci Campos, localizada na zona rural de Mossoró, os primeiros momentos foram muito difíceis, pois foram momentos de adaptação tanto para nós como para as famílias. Embora viéssemos utilizando algumas ferramentas tecnológicas nas aulas presenciais, agora seria diferente pois, tivemos que trabalhar de forma online, gravar vídeo-aulas, áudios, utilizar ferramentas tecnológicas para ter essa interação com as crianças. Mesmo sabendo que algumas crianças não disponibilizam de recursos tecnológicos, fomos nos adaptando e utilizando diferentes meios. Assim percebemos que o ensino remoto causa bastante exclusão.

Com base na nossa realidade podemos reiterar que é bastante complicado saber que alguns dos nossos alunos estão tendo acesso, enquanto outros não participam por motivos de falta de recursos. A maioria dos nossos alunos provém de família carente, para ter uma ideia, temos alunos que não têm energia elétrica em casa. Para que esses alunos obtenham algum apoio pedagógico, nós professores da escola, elaboramos atividades, enviamos para o secretário escolar que imprime e vai deixar na residência das crianças.

Ficou acordado que as correções das atividades seriam feitas no retorno das aulas presenciais. De acordo com essa vivência com os alunos acreditamos que essa forma de atividades impressas não tenha resultados satisfatórios, pois sabemos que alguns familiares por motivos de não saber ler ou até mesmo por não disponibilizar de tempo ou paciência não auxilia à criança na realização das atividades escolares. Segue alguns registros de atividades realizadas pela turma do 4º ano.



AUTORIA DA IMAGEM:

Imagem: grupo do whatsapp da turma do 4º ano.

FONTE: imagem da autora com a participação da família

Data: 28/08/2020

AUTORIA DA IMAGEM:

Imagem: crianças realizando atividades de Educação Física com a participação da família

FONTE: imagens cedidas pelas famílias.

Data: 28/08/2020

AUTORIA DA IMAGEM:

Imagem: devolutivas das atividades realizadas pelas crianças.

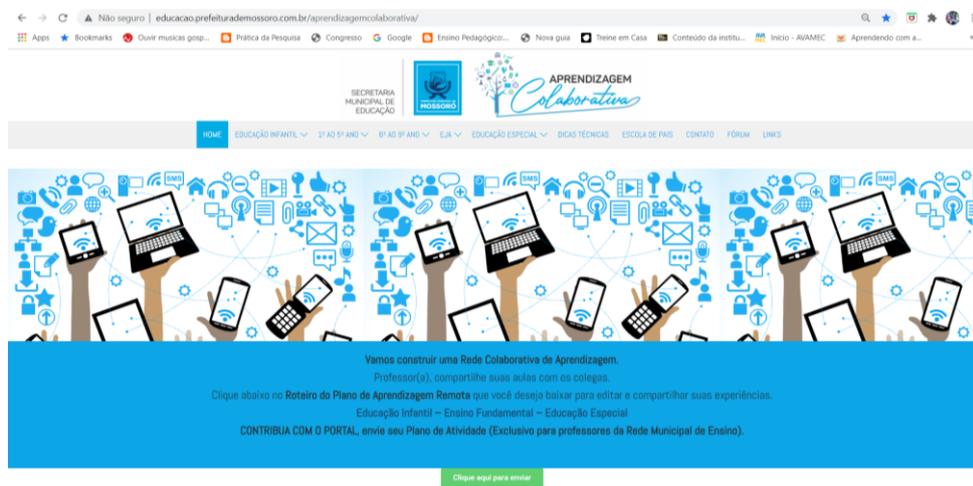
FONTE: imagens cedidas pela autora com autorização das famílias

Data: 03/07/2020

Essa nova forma de ensinar tem gerado muita inquietude e ao mesmo tempo a busca por novos conhecimentos, o desafio tem sido como capacitar os professores para trabalhar esses momentos, fazendo uso das ferramentas tecnológicas. Além da escola que tem se reunido virtualmente para discutir e apresentar sugestões e experiências exitosas, criado grupos de WhatsApp para socialização das

experiências e também comunicação entre si, por outro lado a secretaria de educação do município também tem promovido cursos de aperfeiçoamento assim como a criação de um portal de aprendizagem¹⁰ no intuito de construir uma rede colaborativa, produzindo aulas remotas com os docentes.

Fig 1- SITE DO PORTAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ



FONTE: <http://educacao.prefeiturademossoro.com.br/aprendizagemcolaborativa/>

Diante desse quadro apresentado, continuam alguns desafios encontrados no dia a dia da docência, no entanto vem deixando muitas lições importantes para a construção da história. A pandemia nos levou a utilização de recursos tecnológicos em aulas remotas na escola pública de forma não planejada e almejada, no entanto, é algo que ainda está em construção e perdurará mesmo com a volta da “normalidade” das aulas presenciais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realidade atual, apresentamos que estamos enfrentado mudanças significativas no processo de utilização da tecnologia no ensino remoto. Nesse contexto a tecnologia voltada para a educação tem servido como uma grande ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem, no entanto a inserção da tecnologia na sociedade requer cuidado no tocante que há ainda quem utilize desses benefícios não levando em conta as demandas de seus usuários como: a

¹⁰ Para ter acesso ao Portal de Aprendizagem Colaborativas da rede municipal de ensino de Mossoró-RN segue o endereço eletrônico: <http://educacao.prefeiturademossoro.com.br/aprendizagemcolaborativa/>

desigualdade do acesso à tecnologia, um ambiente adequado de estudo ou até mesmo a falta de estrutura da escola e falta de organização do espaço de aprendizagem.

Com isso, surgem as discussões a respeito das ambivalências do uso das tecnologias em nossa sociedade moderna. Em primeira análise, a pandemia do COVID 19, poderia ter causado grandes dificuldades tecnológicas para alunos e professores. No entanto, com a proibição do contato físico a fim de prevenir o contágio da doença, o uso da tecnologia passou a ter outro significado de aprendizagem. O celular, as redes sociais, as plataformas de aprendizagem agora além de serem utilizadas para a comunicação rotineira também passaram a ser ambientes de aprendizagem.

A partir dos relatos escritos neste texto, vemos que tanto o professor quanto o aluno tiveram que sair de sua zona de conforto e passar a dar importância aos conteúdos mais simples, ao contato mais simples, tudo para uma aprendizagem conjunta e significativa que transcende os conteúdos programáticos da disciplina passando a ser mais humanizados, além da promoção de participação social e política de aprendizagem tecnológica conjunta.

Outro fator que trazemos a tona é que o conhecimento é cumulativo, uma vez que existe, não deixa de existir, assim, este processo de acúmulo, com descoberta somando-se a nova descobertas. Sendo assim, mesmo depois da pandemia, uma vez aplicadas novas perspectivas de aprendizagem seguiremos evoluindo e transformando, adaptando e melhorando nossa forma de ensinar, agora sendo mediadores a fim de contribuir com o protagonismo de nossos estudantes no processo de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLANCO, E. & SILVA, B. D. (1993). **Tecnologia Educativa em Portugal**: conceitos, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Revista Portuguesa de Educação, v.6 (3). Braga, Universidade do ol. Minho, p. 37-55.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORONAVÍRUS, COVID-19, SARS-COV-2 E MAIS 16 TERMOS USADOS NA PANDEMIA. **Panorama Farmacêutico**, 2020. Disponível em: <<https://panoramafarmacutico.com.br/2020/03/24/coronavirus-covid-19-sars-cov-2-e-mais-veja-a-explicacao-para-16-termos-usados-na-pandemia/>> Acesso em 31/08/2020

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF. MEC: UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de administração de empresas. São Paulo. 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v 77).

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas – SP. 3ª edição. 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____. **Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje**. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

PRENSKY, M. **Digital Native**. digital immigrants. Digital Native immigrants. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2020.